

JORNADAS DE HISTÓRIA

OS DOMINICANOS EM PORTUGAL

(1216-2016)

PROGRAMA E RESUMOS

Primeira jornada *História. Memória. Património.* 29 e 30 janeiro 2016

Aveiro - Museu de Aveiro

Coordenação científica: Fr. Gaspar Sigaya e Prof. Michael Attridge

Imagem de fundo: DONALUO, Andrea di. A Igreja militante e triunfante, fresco, 1365-68, Igreja de Santa Maria Novella, Florença, Portmonor.

Organização



IUBILAEUM 800 1216-2016
ORDO PRÆDICATORUM

Apoio

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Apoio institucional



MUSEU DE AVEIRO

INTRODUÇÃO

A Ordem Dominicana, confirmada em 1216, cumpre oito séculos em 2016. Entendendo esta efeméride como uma oportunidade para a investigação e para a divulgação do trabalho científico, o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa e o Instituto São Tomás de Aquino (ISTA) decidiram concretizar em conjunto um programa de trabalhos intitulado “Jornadas de História – Os Dominicanos em Portugal (1216-2016)”, que pretende promover a revisão historiográfica sobre a Ordem Dominicana e valorizar a herança cultural da sua presença em Portugal, organizando-se em três Jornadas com enfoques específicos.

As Jornadas promovem a transversalidade cronológica nas suas temáticas de estudo, tendo por fim, a possibilidade de explorar os diferentes períodos da presença dominicana em Portugal e dinamizar o diálogo entre as diferentes épocas em questão. Cada Jornada será acompanhada por momentos culturais de índole diversa (concerto musical, exposição de espécimes bibliográfico-documentais e instalações de arte contemporânea).

PROGRAMA

29 de Janeiro

- 14h30 • Acolhimento
- 15h00 • ABERTURA: Fr. José Nunes (ISTA); Paulo Fontes (CEHR-UCP); António Camões Gouveia (coordenação das Jornadas)
- 15h15 • CONFERÊNCIA INAUGURAL
Influences in the Canadian Dominican Province in the Pre-Conciliar/
Conciliar Period
Fr. Darren Dias (*Faculdade de Teologia - Univ. St. Michael's, Toronto*)

COMUNICAÇÕES

(moderação: Paulo Fontes)

- 16h00 • História dos dominicanos no Canadá e a sua influência na restauração da província portuguesa
Michael Attridge (*Institute For Research on Vatican II - Univ. St. Michael's, Toronto*)
- 16h30 • Pausa para café
- 17h00 • Escritos Dominicanos em Bibliotecas Portuguesas
Fernanda Campos (*CHAM-FCSH/UNL*)
- 17h30 • “... e com muito feruor faziam o que nam sabiam nem podiam” - o scriptorium feminino do Mosteiro de Jesus de Aveiro no final do século XV
Paula Cardoso (*IEM-FCSH/UNL*)
- 18h00 • Comentário e debate
- 20h00 • Atuação musical pelo Ensemble de Música de Aveiro

30 de Janeiro

PERCURSOS DE INVESTIGAÇÃO
(moderação: António Camões Gouveia)

- 10h00 • A historiografia de Fr. Raul Rolo e Frei António do Rosário
Cristina Costa Gomes (CEC-FLUL)
- 10h30 • Pregadores da Graça. Teólogos dominicanos portugueses do séc.XVII
Fr. Francisco Martins de Carvalho, OP
- 11h00 • Pausa para café
- 11h30 • Os Dominicanos e a arquitectura religiosa no séc.XX: uma história,
quatro capítulos
João Alves da Cunha (coordenação)

- 12h00 • Comentário e debate
- 12h30 • Almoço

COMUNICAÇÕES
(moderação: Fr. José Manuel Fernandes, OP)

- 14h30 • Os Primórdios da Presença Dominicana em Portugal - Estado Atual
dos Conhecimentos
Leonor Ferraz de Oliveira
- 15h00 • Documentación de Archivo de la Orden de Predicadores
Fr. Gaspar Sigaya (Arquivista Geral da Ordem dos Pregadores)
- 15h30 • Comentário e debate
- 16h00 • ENCERRAMENTO: António Camões Gouveia (Coordenação das Jornadas); Fr.
Pedro Fernandes, OP (Prior Provincial da Ordem dos Pregadores); José Antó-
nio Christo (Câmara Municipal de Aveiro - Museu de Aveiro)
- 16h15 • Pausa para café
- 16h30 • VISITA ORIENTADA À PRESENÇA DOMINICANA NO MUSEU DE AVEIRO
José António Christo (Câmara Municipal de Aveiro - Museu de Aveiro)

INFLUENCES IN THE CANADIAN DOMINICAN PROVINCE IN THE PRE-CONCILIAR/CONCILIAR PERIOD

Fr. Darren Dias (*Faculdade de Teologia - Univ. St. Michael's, Toronto*)

Esta comunicação explora alguns movimentos históricos da Província Dominicana no Canadá: a primeira fundação dos dominicanos franceses (Paris) em 1873; a influência da “Nova Teologia”; a conceção da relação entre Igreja e sociedade; iniciativas na integração da espiritualidade, liturgia e reflexão teológica. Irá tentar-se situar os três primeiros dominicanos canadianos, envolvidos na restauração da Província Dominicana de Portugal, dentro de alguns destes movimentos históricos; eles são: PM Gaudreault, LE Sylvain, e G. Reed. Em seguida, sintetizar-se-á esses movimentos, para tentar caracterizar o ethos ou a cultura da Província canadiana nos anos que antecederam o Concílio Vaticano II e a restauração da Província Portuguesa.

Fr. Darren Dias é Professor Auxiliar de Teologia Sistemática na Faculdade de Teologia da Universidade de St. Michael's em Toronto. Mestre e Doutor em Estudos da Religião pela Faculdade de Teologia da Universidade de St. Michael's. Áreas de interesse: Teologia; religiões do mundo; pluralismo e diversidade religiosa; métodos teológicos contemporâneos; análise do desenvolvimento humano; teoria pós-moderna e pós-colonial.

HISTÓRIA DOS DOMINICANOS NO CANADÁ E A SUA INFLUÊNCIA NA RESTAURAÇÃO DA PROVÍNCIA PORTUGUESA

Michael Attridge (*Institute For Research on Vatican II - Univ. St. Michael's, Toronto*)

A história registra que os primeiros dominicanos no Canadá vieram da Província de Paris da Ordem dos Pregadores, em 1873. Nas décadas seguintes, foi aberto um noviciado, e foi formado um “studium”. Em 1911 a província canadiana de St. Dominic tornou-se numa província distinta, separada da de Paris. A província, que permaneceria essencialmente francófona, iria expandir-se tanto no Canadá, como nos Estados Unidos. Mais tarde, alguns frades foram para o Japão e Ruanda, e em 1948 conseguiram ajudar a fundar a província medieval dos dominicanos em Portugal, que foi suprimida em meados do século XIX. Esta é a história popular. No entanto, menos conhecido, é o facto de que os primeiros dominicanos no Canadá, não eram os da Província de Paris. Os primeiros frades no Canadá entraram na região sudoeste do território em 1861 pelos Estados Unidos. Pertenciam à Província Joseph St., que era anglófona. Foram então convidados pelo primeiro bispo da diocese recém-erguida de Londres, para assumir a Igreja Catedral, quando o bispo se mudou para a Catedral Sandwich do Oeste, a cerca de 200 quilómetros de distância. Utilizando material arquivístico, este trabalho apresenta os detalhes desses primeiros frades, as circunstâncias em que chegaram, as suas interações com os paroquianos e o bispo, as razões para a sua partida repentina e não planeada da diocese, apenas sete anos depois, apesar de haver um acordo com o bispo de permanência de noventa e nove anos. Se esses irmãos tivessem ficado, a história dos dominicanos no Canadá poderia ter sido diferente.

Michael Attridge é Professor Associado de Teologia em St. Michael's College na Universidade de Toronto. As suas áreas de ensino são Teologia Sistemática e Histórica, incluindo Ecclesiolgia, Cristologia, Movimentos Católicos e Teológicos do século XIX e XX, e Concílio Vaticano II. Investiga ativamente a relação do Vaticano II com a Igreja canadiana e a sociedade, estudando as influências pré-conciliares que moldaram a participação canadiana no Conselho e por sua vez a recepção do Concílio, no Canadá. É diretor do Instituto de Pesquisa sobre o Concílio Vaticano II, no Canadá, localizado no Colégio de St. Michael. É também membro do diálogo Luterano/católico-romano no Canadá, nomeado pela Conferência dos Bispos Católicos do Canadá. Algumas publicações recentes incluem a coleção editada, *O Vaticano II: Experiências canadianas* e artigos sobre o bispo Emmett Carter e a implementação do Vaticano II na Diocese de Londres.

ESCRITOS DOMINICANOS EM BIBLIOTECAS PORTUGUESAS

Fernanda Campos (CHAM-FCSH/UNL)

No momento em que se comemoram 800 anos da Ordem dos Pregadores, pretendemos com esta comunicação, celebrar o pensamento e a ação de dominicanos, portugueses e estrangeiros, cujos escritos figuraram em antigas bibliotecas regulares, reconhecíveis hoje, em catálogos antigos e, por vezes, localizáveis ainda em bibliotecas com fundos patrimoniais, nomeadamente a BNP, através das marcas de posse. Pela importância que o livro representou para os Dominicanos, começaremos por invocar a memória da biblioteca do convento de S. Domingos (Lisboa), prosseguindo com a apresentação de obras, em domínios vários da História, escritas por Jacobus de Voragine (1230-1298), Antoine Touron (1686-1755), Luís de Sousa (1555-1632) e Maria do Baptista (1570-1659), com presença expressiva nas coleções conventuais.

Fernanda Campos é doutorada em História (FCSH-UNL) com a tese *Bibliotecas de História: aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa no final do século XVIII* e Pós-Graduada em Ciências Documentais. Integrou a Biblioteca Nacional de 1978 a 2013 (aposentada) tendo desempenhado as funções de Sub-Directora entre 1992 e 2006. De 2007 e 2013 desenvolveu o projeto Proveniências das coleções da Biblioteca Nacional de Portugal. É membro do Grupo de Trabalho para as Bibliotecas e o Livro do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, do Working Group on Provenance Research do CERL – Consortium of European Research Libraries e investigadora integrada do CHAM Centro de História de Além Mar, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, no Grupo Leituras e Formas da Escrita. Colabora como consultora da Academia Nacional das Belas Artes, na coordenação dos trabalhos de recuperação da sua Biblioteca Histórica. Publicou em maio de 2015 o livro *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (séc. XVIII)*.

“... E COM MUITO FERUOR FAZIAM O QUE NAM SABIAM NEM PODIAM” - O
SCRIPTORIUM FEMININO DO MOSTEIRO DE JESUS DE AVEIRO NO FINAL DO SÉCULO XV

Paula Cardoso (IEM-FCSH/UNL)

Esta comunicação tem como principal objetivo dar a conhecer o trabalho do *scriptorium* do Mosteiro de Jesus de Aveiro através das obras das suas principais representantes – Maria de Ataíde e Isabel Luís. A produção deste mosteiro tem especial importância histórica não apenas dada a escassez de códices sobreviventes com origem no seio dominicano, como também por se tratar de um *scriptorium* feminino. Procurar-se-á caracterizar este scriptorium e a sua produção iluminada recorrendo a fontes documentais e à análise artística de um fundo de cerca de 15 códices hoje alojados no Museu de Aveiro.

Paula Cardoso é Mestre em Arte, Património e Teoria do Restauro pela Universidade de Lisboa. Está atualmente a iniciar o seu projeto de doutoramento em História da Arte Medieval na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Desde 2012 dedica-se ao estudo da iluminura monástica feminina em Portugal, tendo estudado o fundo do Mosteiro de Jesus de Aveiro no âmbito da sua dissertação de mestrado.

A HISTORIOGRAFIA DE FR. RAUL ROLO E FREI ANTÓNIO DO ROSÁRIO

Cristina Costa Gomes (CEC-FLUL)

Ao falar-nos das vidas de Fr. António do Rosário (1919-2004) e de Fr. Raul Rolo (1922-2004), na Sessão de Homenagem que lhes foi dedicada na Academia Portuguesa da História, em 2006, Fr. José Augusto Mourão referia-se a percursos marcados por programas de investigação que trouxeram à luz o fulgor da história, mais precisamente, da cultura e da história dominicana em Portugal. Programas de investigação estes que classificava como “grandes paixões”, e que, tal como estas últimas, foram solitários, silenciosos e operativos, deixando “traços” daquilo que “queimou” por dentro a vida dos seus autores. São esses “traços”, ou obras, que nos convocam hoje à memória, já que esta não tem começo nem fim e há “paixões” que contagiam e abrem “portas” a novas vias de investigação. Na verdade, as existências destes dois “manipuladores do tempo” foram marcadas pelo estudo sistemático de temas dominicanos: Fr. António do Rosário através de um trabalho notável de levantamento de fontes documentais sobre a presença dominicana em Portugal, de diferentes períodos cronológicos, da sua transcrição paleográfica e edição, assim como da instituição do Arquivo Histórico Dominicano Português, no Porto, e da organização de encontros sobre história dominicana; e Fr. Raul Rolo através de uma pesquisa centrada na vida e na obra de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires. Revisitar os estudos de Fr. António do Rosário e de Fr. Raul Rolo, identificar as bases documentais disponíveis, os temas da sua eleição afectiva (os arquivos e os documentos para o primeiro e a figura de Bartolomeu dos Mártires para o segundo), os problemas lançados e apontar novas vias de investigação, assim como propostas de organização de trabalhos futuros, são os objectivos desta comunicação.

Cristina Costa Gomes é doutorada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2008), investigadora no Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Professora na Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, desde 1998, onde coordena a Licenciatura de Artes Decorativas. É autora de vários artigos e de livros em co-autoria e autoria individual, destacando-se entre estes: *Diogo de Sá. Os Horizontes de um Humanista* (Lisboa: Prefácio, 2008); *Monjas Dominicanas. Presença, Arte e Património em Lisboa* (coord. com José Augusto MOURÃO, José Eduardo FRANCO e Vítor SERRÃO, Lisboa: Alêtheia, 2010); *Dominicanos em Portugal. História, Cultura e Arte* (coord. com José Eduardo FRANCO, Lisboa: Alêtheia Editores, 2010); *Dicionário Histórico das Ordens e das Instituições Afins em Portugal* (dir. com José Eduardo FRANCO e José Augusto MOURÃO, Lisboa: Gradiva, 2010); *Diogo de Sá no Renascimento Português*, Vols. I e II (Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012) e *Tomás Pereira. Obras* (autoria colectiva), Vols. I e II (Lisboa: CCCM, 2011). Tem desenvolvido um vasto trabalho na área de Paleografia e Edição de Textos (Sécs. XVI-XVIII). Encontra-se actualmente em pós-doutoramento a desenvolver investigação sobre António de Gouveia e o manuscrito inédito *Monarchia da China* (1654). É Académica Efectiva da Classe de História Marítima da Academia de Marinha e Académica Correspondente da Academia Portuguesa da História.

PREGADORES DA GRAÇA. TEÓLOGOS DOMINICANOS PORTUGUESES DO SÉC.XVII

Fr. Francisco Martins de Carvalho, OP

Nesta comunicação, o autor, após uma pequena introdução ao problema da Graça nos séculos XVI e XVII, apresenta uma reflexão em torno da obra e do pensamento de alguns teólogos dominicanos que em Portugal teriam participado nas controvérsias sobre a Graça Divina.

Fr. Francisco Martins de Carvalho, OP, é licenciado em História. Membro do Instituto São Tomás de Aquino (ISTA) desde o seu início. Dedicar-se principalmente ao estudo da História das Ideias em geral e da Ordem Dominicana em particular.

OS DOMINICANOS E A ARQUITECTURA RELIGIOSA NO SÉC. XX: UMA HISTÓRIA, QUATRO CAPÍTULOS

João Alves da Cunha (CEHR-UCP) (coordenação) | João Luís Marques (CEAU-FAUP)

A presente comunicação visa dar a conhecer o projeto expositivo ‘Os Dominicanos e a Arquitectura Religiosa em Portugal no Século XX: uma história, quatro capítulos’, que entre 12 de novembro de 2016 e 21 de janeiro de 2017 procurará dar a conhecer quatro obras dominicanas recentes, testemunhas principais do contributo dominicano para a arte e arquitetura religiosa moderna em Portugal. São elas o Convento de Cristo Rei (Porto, 1950-54), igreja de Nossa Senhora do Rosário (Fátima, 1962-65), igreja do Seminário do Olival (Ourém, 1964-65) e Convento de São Domingos (Alto dos Moinhos, Lisboa, 1989-2007). A exposição terá lugar neste último edifício.

João Alves da Cunha é arquiteto pela FAUL (1997) e Mestre em Reabilitação da Arquitetura e Núcleos Urbanos pela mesma faculdade (2003). É Doutor em História da Arquitetura na FAUL (2014) com a tese “MRAR - Movimento de Renovação da Arte Religiosa e os anos de ouro da Arquitectura Religiosa em Portugal no século XX”, sob a orientação dos arquitetos José Manuel Fernandes e Nuno Teotónio Pereira, trabalho distinguido pela FAUL com o Prémio Professor Manuel Tainha, correspondente à melhor tese de Doutoramento em Arquitetura nos anos 2013-2014. É conferencista e autor de diversos artigos na área da arquitetura religiosa. Tem organizado, desde 2010, encontros e exposições de arquitetura e de arquitetura religiosa. É membro da equipa de arquitetura do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura e investigador do Centro de Estudos de História Religiosa e do Centro de Estudos de Religiões e Culturas, da Universidade Católica Portuguesa.

João Luís Marques é arquiteto pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP 2006), com a prova final “Na casa de meu Pai há muitas moradas – reflexões sobre a organização do espaço litúrgico, experiências portuguesas do século XX”. Depois de ter trabalhado em diversos gabinetes de arquitetura, em 2010 integrou o programa doutoral da mesma faculdade: perfil - Teoria, Projeto e História; área de investigação - arquitetura religiosa, igreja e cidade. Tem apresentado comunicações em conferências em Portugal e no estrangeiro, onde se inclui “Entre lo provisional y lo definitivo: las capillas-salón del Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado de Lisboa” (III Congresso Internacional de Arquitectura Religiosa Contemporânea, Sevilha, 2013). De 2013 a 2015 foi assistente da unidade curricular de História da Arquitetura Portuguesa, da Universidade do Porto. É investigador do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

OS PRIMÓRDIOS DA PRESENÇA DOMINICANA EM PORTUGAL - ESTADO ATUAL DOS CONHECIMENTOS

Leonor Ferraz de Oliveira

A história dos dominicanos portugueses, durante o período medieval, apesar de até hoje não ter sido objecto de estudo científico sistemático, é suficientemente conhecida para reconhecermos a necessidade de a aprofundar no sentido de esclarecer o processo da sua implantação em Portugal, de demonstrar o papel inovador que os Pregadores exerceram, juntamente com a ordem franciscana e outras ordens mendicantes, no conjunto da Igreja Portuguesa, e, por outro lado, de conhecer com maior profundidade a influência que exerceram, em Portugal, em contextos como o da Crise de 1385, nomeadamente por intermédio do Dr. João das Regras. Havendo ainda um longo trabalho a desenvolver, para a construção da história dos pregadores portugueses, o objectivo desta comunicação é, com base na memória cronística e nos estudos já publicados, dar a conhecer os primórdios dos dominicanos em Portugal, desde a sua chegada, cerca de 1220, até 1418, ano em que os conventos dos pregadores portugueses se autonomizaram da Província de Espanha, pela constituição da Província de Portugal. Com doze conventos fundados, em aproximadamente duzentos anos, que marcas terão deixado os frades pregadores na história de Portugal?

Leonor Ferraz de Oliveira é Investigadora em História Medieval e professora do ensino básico e secundário no Colégio Mira Rio. Tem desenvolvido a sua investigação nas áreas de História Institucional e Religiosa, História Rural, História Social, Monaquismo Feminino, Antroponímia e Arquivística Religiosa. Em 2001, publicou o livro *O Domínio de Santa Maria do Lorvão no século XV. Gestão feminina de um património fundiário* e, em 2005, foi coautora do livro *Ordens Religiosas em Portugal. Das origens a Trento - Guia Histórico*. Atualmente, dedica-se ao estudo da Ordem dos Pregadores, em Portugal.

DOCUMENTACIÓN DE ARCHIVO DE LA ORDEN DE PREDICADORES

Fr. Gaspar Sigaya (*Arquivista Geral da Ordem dos Pregadores*)

Frei Gaspar Sigaya, OP, é um padre dominicano da Província Dominicana das Filipinas. Coursou Filosofia e Teologia na Universidade de Santo Tomas, de Manila. Tem um mestrado em Bibliotecas e Gestão de arquivos pela Universidade das Filipinas. Terminou um curso anual sobre Paleografia, Diplomacia e Arquivos na Scuola Vaticana, Roma. É arquivista há mais de 18 anos. Atualmente é o arquivista da Ordem Dominicana, na Cúria Geral, Santa Sabina, em Roma.

ATUAÇÃO MUSICAL

PROGRAMA

Meditação (Thaïs) - Jules Massenet / solista: Rita Coimbra

Divertimento em Ré Maior K.136 - Wolfgang Amadeus Mozart

INTERPRETAÇÃO

Ensemble de Música de Aveiro

Violinos I: Ana Sofia Mota, Mariana Moita e Leonor Oliveira

Violinos II: Tiago Afonso, Maria Tomás, André Coimbra, Inês Ferreira

Violas: Alexandre Aguiar, Francisco Lourenço

Violoncelos: Catarina Claro, Pedro Ribeiro

Contrabaixo: António Fonseca

DIREÇÃO: Hugo Diogo

FICHA TÉCNICA

Instituições organizadoras

Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa
Instituto São Tomás de Aquino

Coordenação

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Comissão Científica

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Gaspar Roja Sigaya (OP)

Giuseppe Marocci (Università degli Studi della Tuscia, Viterbo)

João Luís Inglês Fontes (IEM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Maria de Lurdes Correia Fernandes (FLUP)

Maria Filomena Andrade (UAberta; CEHR-UCP)

Michael Attridge (Univer. St. Michael's - Toronto)

Saul Gomes (FLUC-UC; CEHR-UCP)

Comissão Organizadora

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

José Manuel Fernandes (OP / ISTA)

João Furtado Martins (CEHR-UCP; CLEPUL)

Secretário Executivo

João Furtado Martins (CEHR-UCP; CLEPUL)

CONTACTOS

Centro de Estudos de História Religiosa

Tel.: (+351) 217 214 130

E-mail: dominicanos800anos@gmail.com

Web: <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/DominicanosPortugal>



Organização



IUBILAEUM 800 1216-2016
ORDO PRÆDicatorUM

Apoio

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Apoio institucional



MUSEU DE AVEIRO